

FICHA DE SÍTIO | ACHADO | EQUIPAMENTO

Autor / Data

Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva (2019/12/13)

Identificação do Local / Designação

Castro de Chibanes

Concelho e Freguesia

Palmela

Morada / Localização georreferenciada

Serra do Louro

WGS84: X -8.9179352; Y 38.5643030

Sítio deverá ser representado através de mancha ou ponto conforme a escala utilizada.

Código Nacional de Sítio (quando aplicável)

CNS 635

Tipo de Sítio / Achado

Povoado fortificado

Cronologia (de época Romana)

Calcolítico, II Idade do Ferro, Romano Republicano (século II a.C. - I a.C.)

Intervenções Arqueológicas (quando aplicável)

O Castro de Chibanes tem vindo a ser intervencionado pelo Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal desde 1996: Escavação (1996); Escavação (1997); Escavação (1998); Escavação (1999); Escavação (2001); Escavação (2002); Escavação (2012); Escavação (2013); Escavação (2015); Escavação (2016-2017).

Descrição

O sítio de Chibanes foi ocupado durante o III milénio cal BC, na II Idade do Ferro e no período romano-republicano. As três fortificações foram erguidas, possuindo traçados aproximadamente coincidentes, tirando partido das condições naturais de defesa.

A fortificação do período romano-republicano parece ter sido construída no decurso de campanhas militares da conquista romana do Ocidente hispânico. A arquitetura desta ocupação sobrepõe-se e adossa-se à muralha sidérica desmantelada em altura, e organiza-se sob a forma de dois “fortins” localizados nas entradas diametralmente opostas do povoado (definindo um eixo de circulação de direção aproximada NE-SO com o comprimento máximo de 200m). Estas estruturas estão ligadas por muro delimitador do recinto habitado (ca 1ha), na vertente setentrional. A sul, o sítio é defendido por vertente abrupta. Na primeira subfase de ocupação tardo-republicana, o carácter militar é mais evidente que no final desta ocupação, quando ocorre uma utilização mais doméstica do espaço.

A cultura material (ânforas, artefactos metálicos e cerâmica de verniz negro itálica) permite-nos datar a ocupação tardo-republicana de Chibanes entre finais do século II e meados do século I a.C. A informação arqueológica pode articular-se com as fontes clássicas, sendo mesmo possível admitir que Chibanes poderá corresponder à *Caepiana* ptolomaica.

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

Detry, C.; Tavares da Silva, C. e Soares, J. (2017) – Estudo zooarqueológico da ocupação romano-republicana do Castro de Chibanes (Palmela). *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 20, pp. 113-127.

Pimenta, J; Tavares da Silva, C.; Soares, J.; Pereira, T. R. (2019) – Revisitando o espólio das escavações de A. I. Marques da Costa em Chibanes: os dados Proto-Históricos e Romano-Republicanos. *Ophiussa*, 3, pp.45-79.

Soares, J.; Tavares da Silva, C. (2014) – O Projecto de Investigação Arqueológica "CIB" e a campanha de escavações Chibanes/2012. *Musa. Museus, Arqueologia e Outros Patrimónios*, 4, pp. 75-98.

Soares, J.; Tavares da Silva, C.; Duarte, S.; Pereira, T. R.; Soria, V. (no prelo) – Aspectos da presença militar romano-republicana no castro de Chibanes (Palmela). In *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 22.

Tavares da Silva C.; Soares, J. (1986) – *Arqueologia da Arrábida*. Lisboa: Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, 211 pp.

Tavares da Silva, C.; Soares, J. (1997) – Chibanes revisitado. Primeiros resultados da campanha de escavações de 1996. *Estudos Orientais*, 6, pp. 33-66.

Tavares da Silva, C.; Soares, J. (2012) – Castro de Chibanes (Palmela). Do III milénio ao séc. I a.C. In *Palmela arqueológica no contexto da região interestuarina Sado-Tejo*. Palmela: Município de Palmela, pp. 67-87.

Tavares da Silva, C.; Soares, J.; Duarte, S.; Pereira, T. R.; Coelho-Soares, A.; Soria, V. (2019) – Castro de Chibanes (Palmela): Trabalhos arqueológicos de 2012 a 2017. In Soares, J., Pinto, I., Tavares da Silva, C., coords. – *Actas do IX Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular: Do Paleolítico ao período Romano Republicano* (Setúbal Arqueológica, 18). Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/Associação de Municípios da Região de Setúbal, pp.215-246.

Imagens

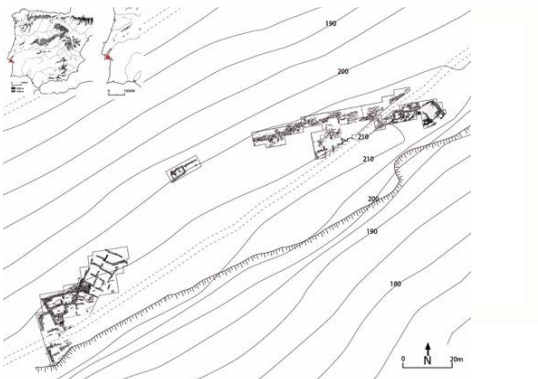


Fig. 1 - Chibanes. Áreas escavadas pelo Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal (MAEDS) entre 1996 e 2017.



Fig. 2 - Chibanes. Zona ocidental da jazida com representação das áreas interveniçionadas nas campanhas arqueológicas de 2012 a 2017: Sectores I-II (Torre T7) e Sectores IV-V-VI (Locil/Compartimentos R14, T16, B20, D3, A11, D14, F17, G20, J17 e C10).



Fig. 3 - Chibanes. Estruturas romano-republicanas. Área ocidental da jazida. Foto de Eduardo Costa, 1998.



Fig. 4 - Chibanes. 1. Exterior da muralha norte do fortim ocidental romano-republicano; 2. Muralha da II Idade do Ferro; 3. Muralha calcolítica. Foto de Antónia Coelho-Soares, 2015.



Fig. 5 - Chibanes. Fase IIIA (Período Romano Republicano). Canto noroeste do Fortim ocidental. Foto de Antónia Coelho-Soares, 2006.

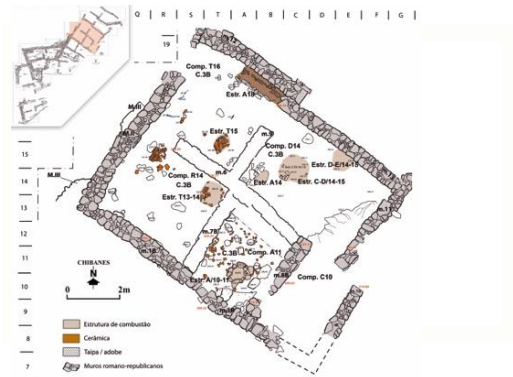


Fig. 6 - Chibanes. Subfase IIIA (Período Romano Republicano). Planta da C.3B do Edifício B (Loc. R14, T16, A11, D14 e C10).

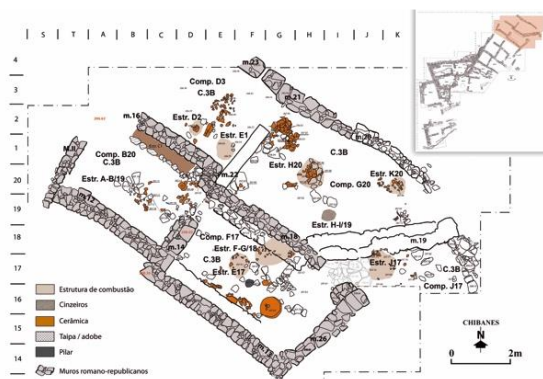


Fig. 7 - Chibanes. Subfase IIIA (Período Romano Republicano). Planta da C.3B do Edifício C (Loc. B20, D3, F17, G20 e J17).



Fig. 8 - Chibanes. *Locus* R14. Lareira revestida por argila que cobria cerâmica disposta horizontalmente (Estr. T13-14) identificada na C.3B (Edifício B). Foto de Antónia Coelho-Soares, 2015.



Fig. 9 - Chibanes. Camada 3B, do *Locus* T16 com poial (Estr. A18), Edifício B. Foto de Arquivo MAEDS, 2013.



Fig. 10 - Chibanes. *Locus* F17 com piso (C.3B) da Subfase IIIA (Período Romano Republicano) onde aflora base de presumível pilar (assinalado com *). Foto de Antónia Coelho-Soares, 2016.



Fig. 11 - Chibanes. *Locus* J17. Em primeiro plano a estrutura de combustão J17 (1) da Subfase IIIA (Período Romano Republicano), cortada pelo m.19 (2) (Subfase IIIB) e parcialmente coberta por calçada da C.2B (3). Foto de Arquivo MAEDS, 2017).



Fig. 12 - Chibanes. Subfase IIIB (Período Romano Republicano). Planta da C.2B do Edifício B.

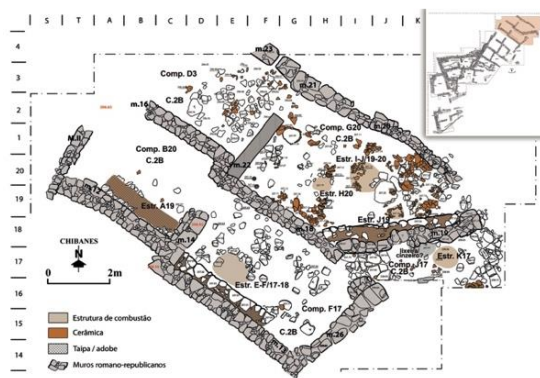


Fig. 13 - Chibanes. Subfase IIIB (Período Romano Republicano). Planta da C.2B dos Edifícios C1 (compartimentos B20 e F17) e C2 (compartimentos D3 e G20).



Fig. 14 - Chibanes. Muro 22 (1), conservando restos de taipa sobre base de alvenaria de pedra (Subfase IIIB, Período Romano Republicano) e Muro 18 (2), construído na Subfase IIIA. Fotografado de norte. Foto de Arquivo MAEDS, 2017.

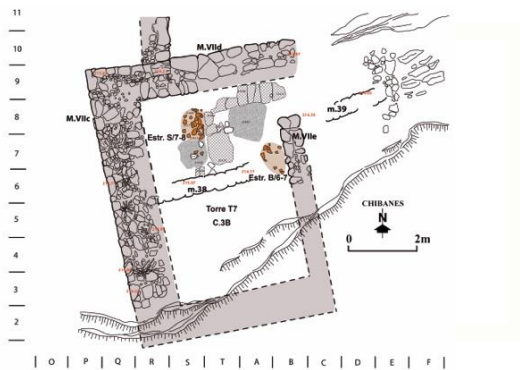


Fig. 15 - Chibanes. Planta da Torre T7 (Período Romano Republicano).

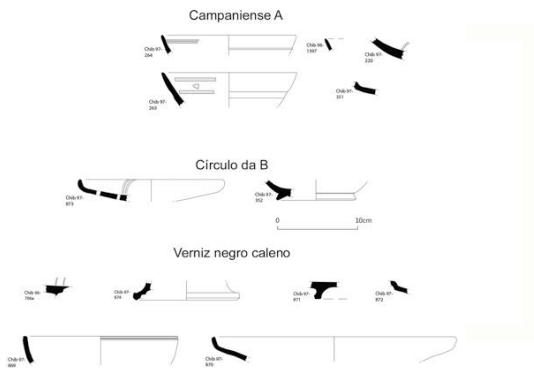


Fig. 16 - Chibanes. Cerâmica de verniz negro itálico do *Locus* L12 (C.3). Desenhos de Vincenzo Soria.

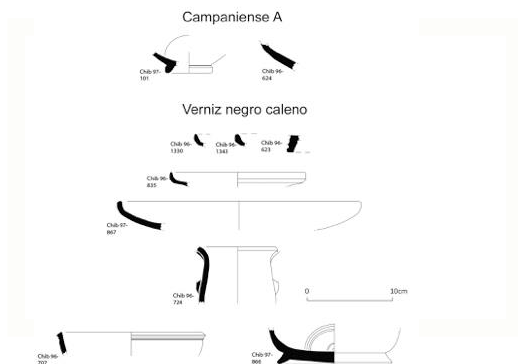


Fig. 17 - Chibanes. Cerâmica de verniz negro itálico do *Locus* L12 (C.2). Desenhos de Vincenzo Soria.



Fig. 18 - Chibanes. Lucerna afim do tipo G de Ricci. Foto de Antónia Coelho-Soares, 2014.

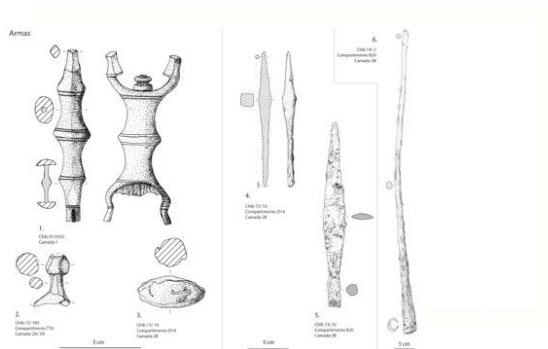


Fig. 19 - Chibanes. Armas associadas à ocupação militar / militarizada: 1. Empunhadura de liga de cobre de punhal de antenas de tipo *Santa Trega*, que conserva fragmento de lâmina de ferro; 2. Botão terminal de capacete de ferro de tipo *Buggenum*; 3. Projétil de funda (*glans plumbea*) de chumbo obtido por molde bivalve; 4. Ponta de dardo de ferro de perfil piramidal de provável utilização na artilharia de torção (projétil de *ballista*?); 5. Ponta de lança de ferro de perfil em folha de loureiro; Fragmento de *pilum* ligeiro de ferro com alvado. Desenhos de Teresa Rita Pereira.

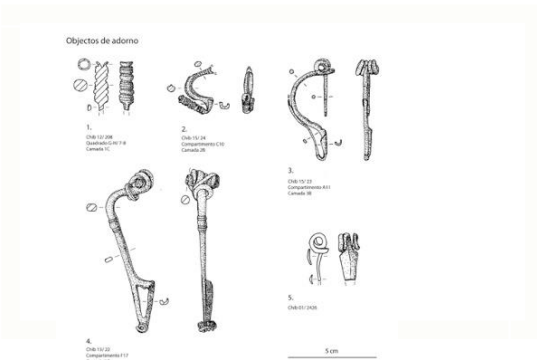


Fig. 20 - Chibanes. Objetos de adorno: 1. Fragmento de apêndice caudal de fibula de liga de cobre de tipo *Schüle 4h* com remate em campânula; 2. Fíbula de liga de cobre de tipo *Schüle 4h*, tipo 1 de Miguez; 3. Fíbula de liga de cobre de tipo pseudo *La Tène II/ Ponta 36a*; 4. Fíbula de liga de cobre de tipo *Ponte 38*; 5. Fragmento de fibula de tipo/ variante de *Nauheim* de liga de cobre, mola de quatro espiras de corda interior ao arco de secção triangular. Desenhos de Teresa Rita Pereira.

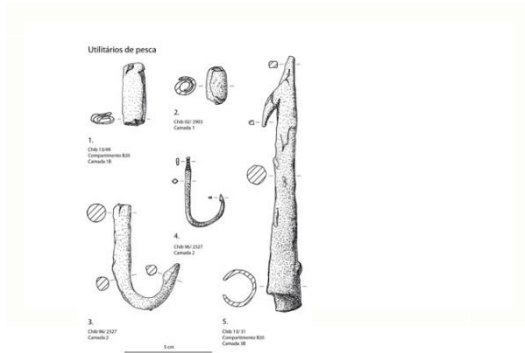


Fig. 21- Chibanes. Utilitários de pesca: 1. Peso de rede de chumbo de perfil oblongo; 2. Peso de rede de chumbo de perfil ovóide; 3. Anzol de ferro de média dimensão e barbela triangular; 4. Anzol de liga de cobre com barbela e ranhuras para empate da linha; 5. Arpão de ferro com alvado de encabamento. Desenhos de Teresa Rita Pereira.

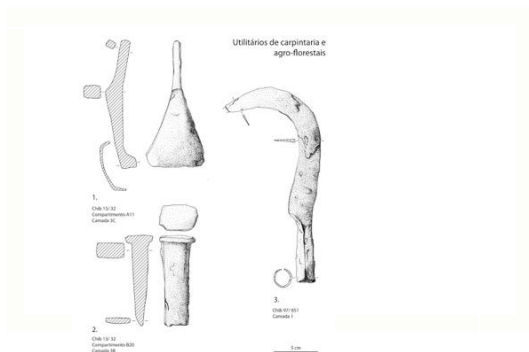


Fig. 22 - Chibanes. Utilitários agro-florestais e de carpintaria: 1. Goiva de ferro com espigão de encabamento; 2. Cunha de ferro; 3. Foice de ferro com alvado circular para encabamento. Desenhos de Teresa Rita Pereira.

Nota: A menção dos direitos sobre as imagens serão da responsabilidade do autor da ficha.

Link (quando aplicável)

Visitável

Sim

Acesso (quando aplicável)

Localiza-se sobre o relevo monoclinal que limita a norte a cordilheira da Arrábida, a chamada Pré-Arrábida. Caminho de acesso à Serra do Louro, depois do terceiro moinho, continuar a pé até ao painel informativo de Chibanes.

Acessibilidade (quando aplicável)

Acesso a pé ou bicicleta com dificuldade para pessoas com mobilidade reduzida.

Horário de funcionamento (quando aplicável)

Visita guiada para grupos superiores a 5 elementos, por marcação, por uma técnica do Serviço Educativo do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS). Por marcação acompanhados por uma técnica do serviço educativo do MAEDS: 9.00H às 12.30H e das 14H às 17.30H.

Contatos (quando aplicável)

Serviço Educativo do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal.

Telefone: 265239365; email: cea.maeds@amrs.pt; servicoeducativo.maeds@amrs.pt

Local ou locais de exposição do espólio (quando aplicável)

Exposição Permanente de Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal

Avenida Luísa Todi, 162, 2900-451 Setúbal

<http://maeds.amrs.pt>
